

Miyazawa sugere acordo com FMI

Tóquio — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ouviu do ministro das Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa, conselho semelhante ao que ouvira na semana passada na Europa: adotar um programa do FMI para controlar a inflação e pôr de pé a economia brasileira, informou a agência Reuters.

— Algum tipo de acordo precisa ser feito entre o Brasil e o FMI antes que possamos nos sentar para conversar sobre algum novo crédito ou reescalonamento dos empréstimos brasileiros — declarou Miyazawa, depois de 50 minutos de reunião com Funaro. Acompanhado do presidente do Banco Central, Francisco Gros, Funaro começou conversações com bancos comerciais credores, as primeiras desde que iniciou a atual viagem.

Fontes da Embaixada do Brasil em Tóquio disseram à Reuters que Funaro e Gros acreditam que os banqueiros japoneses poderão ser mais abertos do que seus colegas americanos para negociar os débitos brasileiros. Os empréstimos do Japão ao Brasil são de 10 bilhões a 12 bilhões de dólares.

Funaro, em entrevista, disse que é importante que o problema da dívida brasileira seja resolvido com rapidez, pois o governo Sarney deseja evitar ter que esperar sete ou oito meses para obter empréstimos adicionais depois de apresentar suas solicitações. Informou que, durante a reunião com Miyazawa e o Chanceler Tadashi Kuranari, discutiu um mecanismo para o reinício dos pagamentos dos juros da dívida, mas, segundo a agência AP, o ministro não deu detalhes desse mecanismo.

Afirmou que terá novas reuniões com representantes de bancos credores japoneses, antes de embarcar hoje de regresso ao Brasil. Segundo Funaro, Miyazawa e Kuranari escutaram seu pedido de ajuda com compreensão, simpatia e amizade. Não fez nenhum prognóstico sobre as reuniões que terá, ainda hoje, com o ministro do Comércio Exterior e Indústria, Hajime Tamura, e o presidente do Banco de Tóquio, Minoru Inoue.